

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae: A Catequese Hoje*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1994.

POVO judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã. São Paulo: Paulinas, 2001.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblica-Catequética

A Palavra de Deus, fonte da catequese

Coleção: Catequese à luz do
Diretório Nacional de Catequese



A Igreja Católica espalhada pelo mundo, especialmente a partir do Sínodo dos Bispos sobre a "Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja" e da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* do Papa Bento XVI, assumiu definitivamente a animação bíblica da vida e da pastoral. A Igreja no Brasil também deu sua resposta positiva com o Documento da CNBB "Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja".

As Sagradas Escrituras - a Bíblia -, enquanto contém a Palavra de Deus - viva e eficaz - nutrem a **vocação, formação e missão** de todo discípulo missionário de Jesus Cristo. A Palavra de Deus é, portanto, a "alma" de tudo o que somos e o que fazemos: ela "anima" a vida e a pastoral. As Sagradas Escrituras, assim, tornam-se necessariamente o livro de todo o processo da iniciação à vida cristã e de todo o caminho catequético. Mais: a Palavra de Deus torna-se a fonte da catequese.

Justamente este livrinho "PALAVRA DE DEUS, FONTE DA CATEQUESE" da *Coleção: Catequese à luz do Diretório Nacional de Catequese* quer ajudar-nos a perceber o que se afirma acima. É o que a Ir. Maria Aparecida Barboza e Francisco Orofino, auxiliados pelo Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética (GREBICAT) também procuram elucidar. A eles nossos agradecimentos.

Tornar a Palavra de Deus fonte da catequese é o desafio e a meta!

Dom Jacinto Bergmann

Arcebispo de Pelotas e Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral para a Animação Bíblico-catequética da CNBB

Introdução

- Repetir frases e/ou palavras que tocaram nossa vida.
- Trazer o texto para o cotidiano da vida.
- Perceber o que a Palavra de Deus tem a nos dizer no hoje de nossa história.

3. Oração

- Provocar o grupo a dialogar com o texto, interiorizando-o com a pergunta o *que o texto nos faz dizer a Deus?*
- Expressar de forma orante as descobertas da Palavra de Deus.
- Intercalar as orações com refrãos orantes.
- Recolher as orações, concluindo com a oração que Jesus nos ensinou: Pai-Nosso.

4. Contemplação/ação

- Fazer o grupo descobrir a vontade de Deus com a pergunta qual a vontade de Deus a partir deste texto?
- Qual o meu novo olhar a partir da Palavra?
- Contemplar a ação de Deus na vida pessoal, familiar, comunitária e social.
- Formular um compromisso para viver de acordo com a Palavra de Deus lida, meditada e rezada.

Bênção Bíblica

(Encerrar o encontro invocando a bênção de Deus que nos envia como servidores da Palavra)

“O Senhor nos abençoe e nos guarde!

O Senhor nos mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de nós!

O Senhor nos mostre seu rosto e nos conceda a paz!” (Nm 6,24-27)

Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

Neste sexto caderno da coleção *Catequese à luz do Diretório Nacional de Catequese*, queremos conversar sobre a Palavra de Deus como fonte da catequese. Queremos assim recordar que a catequese tem a missão de fazer ressoar na vida dos catequizandos a Palavra que possibilita o encontro pessoal com Deus no mistério de Jesus Cristo e nos abre para a experiência comunitária da fé.

A presença da Palavra de Deus na vida pessoal e comunitária dos fiéis é uma descoberta recente em nossa caminhada de Igreja. Por isso mesmo, ela foi muito valorizada nestes últimos anos, graças a Deus, por ser reconhecida como fonte de vida e alimento da fé, como almadã ação evangelizadora, suscitando assim novos discípulos missionários de Jesus Cristo e do seu Reino.

A forma que escolhemos para falar desse tesouro, que é a Palavra de Deus, é apresentar a riqueza e a diversidade presentes nos textos bíblicos e deixar que eles mesmos nos revelem a força vital do Espírito aí presente. Nosso ponto de partida é o encontro entre o missionário Filipe e o ministro etíope, episódio narrado em Atos dos Apóstolos (cf. At 8,26-40). Esse encontro serve de fonte inspiradora para nós. Um verdadeiro itinerário para a descoberta da Palavra como princípio de toda ação bíblico-catequética. Muitas vezes somos como o eunuco etíope. Estamos em busca de Deus, queremos encontrá-lo através da Palavra, lemos, mas não entendemos e não há quem nos explique. Filipe é o modelo de catequista que vai ao encontro, se coloca a serviço caminhando junto. Todo catequista deve provocar os catequizandos com a pergunta de Filipe ao etíope: “Tu compreendes o que estás lendo?” Muitos catequizandos responderão como o etíope: “Como poderia, se ninguém me orienta?”

Esse relato no livro dos Atos dos Apóstolos é o modelo de uma catequese onde o processo de busca de uma pessoa encontra a alegria da Boa Notícia trazida por um missionário ou uma missionária que, a partir da explicação da Palavra, conduz a conversa para Jesus e a experiência da ressurreição. Apresentando o encontro de Filipe com o etíope o texto dos Atos Apóstolos ensina que a catequese vence qualquer barreira ou dificuldade. Não existem fronteiras humanas que a Palavra de Deus não possa romper. O episódio ensina também como se realizava o processo de

com Deus e com os irmãos. É uma leitura obediente que respeita o texto no seu contexto. Quando realizam a leitura da Bíblia, colocam-se à escuta do que Deus tem a lhes dizer. Trata-se de uma prática fiel à mais antiga tradição da Igreja. Rezamos a Bíblia a partir de três critérios básicos. O primeiro critério é fazer uma leitura que parta da realidade concreta da vida das pessoas. O segundo critério é o texto lido no seu contexto, ou seja, deixar o texto falar e não falar pelo texto. O terceiro critério é que essa leitura seja feita na comunidade de fé, a Igreja. Esses três critérios se articulam entre si, tendo em vista o mesmo objetivo: escutar Deus hoje.

Pedagogicamente, a maneira de ler a Bíblia de forma orante pede o respeito a um método pedagógico. Entre os vários métodos, o método da *Lectio Divina*, com seus quatro passos, é muito precedente. Quais são esses passos da *Lectio Divina*? São eles:

- **A Leitura:** o que o texto diz em si? É o estudo assíduo das Escrituras feito com espírito atento.
- **A Meditação:** o que o texto tem a dizer para mim hoje? É uma atividade da mente em busca do conhecimento da verdade oculta.
- **A oração:** o que o texto me leva a dizer a Deus? É o impulso fervoroso do coração para Deus através das nossas súplicas e de nossos louvores.
- **A contemplação/ação:** que horizontes se abrem para mim a partir deste exercício espiritual? É o momento de saborear as alegrias e a doçura da Palavra e comprometer-se com a vontade de Deus.

Esses quatro passos da *Lectio Divina* exigem esforço comum e atuam juntas, embora em intensidade diferente, conforme a experiência de cada pessoa e de cada comunidade.

A Leitura Orante da Bíblia praticada desde os primórdios da Igreja é o meio privilegiado de dialogar com o Deus que nos fala pela Palavra. Além de favorecer o encontro com Jesus Cristo, a Leitura Orante, usando métodos, especialmente o método da *Lectio Divina*, introduz o catequizando no gosto pela Bíblia. Já diziam os padres da Igreja: "o cristão perfeito é aquele que sabe ler e saborear as Escrituras" (Orígenes); "desconhecer a Escritura é desconhecer Cristo" (São Jerônimo); "tenham, diariamente

Capítulo 1

Bíblia: Palavra de Deus e fonte da catequese

"Tu compreendes o que estás lendo? O eunuco respondeu:
"Como poderia, se ninguém me orienta?" (At 8,30-31)

A Bíblia é como uma carta de amor de Deus para seu povo. Como Palavra de Deus, ela é o coração da catequese e alma de toda pastoral. A fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus. O conteúdo central da catequese há que ser buscado nas Sagradas Escrituras e na tradição viva da Igreja. Já nos alertava João Paulo II, na Exortação Apostólica, *Catechesi Tradendae*: "A catequese há de esgotar sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura" (CT, n. 27). E como coração e fonte da catequese, a Bíblia necessita de alguém que a entenda e a explique aos ouvintes-leitores para que eles compreendam e vivenciem a Palavra de Deus. A expressão Palavra de Deus é muito familiar na linguagem dos cristãos. Essa Palavra precede a Bíblia, vai além do escrito, é experiência proclamada, vivida, celebrada e testemunhada. O Concílio Vaticano II assim se expressou: "As Sagradas Escrituras contêm a Palavra de Deus e, pelo fato de serem inspiradas, são verdadeiramente a Palavra de Deus" (DV, n. 24).

Filipe ao perguntar ao eunuco "tu compreendes o que estás lendo?", provoca um diálogo do leitor com a Palavra. A pergunta além de ser provocante constitui-se num germe do anúncio do querigma a partir das Escrituras. A partir da pergunta, Filipe anuncia Jesus.

Quando o catequizando eunuco responde: "Como poderia, se ninguém me orienta?", ele se abre para a dinâmica da Palavra que toca o coração do ouvinte. A Palavra de Deus lida, meditada e celebrada provoca em nós um efeito transformador. Assim como diz o profeta Isaías: "E como a chuva e a neve que caem do céu para lá não voltam sem antes molhar a terra e fazê-la germinar e brotar, a fim de produzir semente para quem planta e alimento para quem come, assim também acontece com a minha palavra: ela

Capítulo 5

Métodos para anunciar a Palavra de Deus

"Quando saíram das águas, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu na sua viagem, cheio de alegria" (At 8,39)

O chamado à missão é decorrente do nosso batismo e implica uma resposta livre, um ato de confiança em Deus. Nesse sentido, a ação evangelizadora, catequética e pastoral da Igreja ajuda os batizados a descobrirem, assim como o eunuco, a alegria e a beleza do seguimento de Jesus Cristo como uma proposta de vida, fruto da explicação catequética de Filipe. O compromisso com Jesus Cristo entusiasma outras pessoas para a pertença à vida comunitária, para os sacramentos, o testemunho de vida, o acolhimento, a solidariedade, a compaixão e a missão.

Método e critérios são apenas indicativos que auxiliam e conduzem à meta desejada. A palavra método vem do grego *hodos* que significa caminho para chegar a um fim. Em se tratando do anúncio da Palavra de Deus, mais do que ter um método é necessário cultivar atitude e gosto pela Palavra. Ter a convicção profunda de que a Bíblia é a Palavra de Deus e alimento da fé cristã e alma da ação evangelizadora. O Concílio Vaticano II nos diz que a fé cristã é alimentada nas duas mesas: a da Palavra e da Eucaristia: "a Igreja venerou sempre as Divinas Escrituras, como também o próprio Corpo do Senhor; sobretudo na sagrada Liturgia, nunca deixando de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa da Palavra de Deus como do Corpo de Cristo, o Pão da Vida" (DV, n. 21).

O Diretório Nacional de Catequese é muito claro ao explicitar os objetivos e os critérios do uso da Bíblia na Catequese. No que se refere ao objetivo, assim diz: O uso da Bíblia pela catequese consiste em: alimentar a identidade cristã e formar comunidade de fé. O Diretório reconhece a prática de nossas comunidades na reflexão e oração com a Palavra de Deus e a missão da comunidade como resposta à Palavra lida e vivida. Mas não basta só o encontro em torno da Palavra, esse encontro deve levar à descoberta da identidade cristã. É por isso que o Diretório

da Revelação e, à sua luz, interpreta os sinais dos tempos e a nossa vida nos quais se realiza o desígnio salvífico de Deus (cf. DGC, n. 39), para que "o mundo ouvindo creia, crendo espere e esperando ame" (DV 1 citando Santo Agostinho, cf. DNC, n. 25).

Foi o Concílio Vaticano II, em sua Constituição Dogmática *Dei Verbum*, quem deu um dos mais preciosos ensinamentos sobre a relação entre Escritura e Tradição. Assim nos diz: "a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só Sagrado Depósito da Palavra de Deus confiado à Igreja" (DV, n. 10). Ambos, para nós, se configuram como princípio normativo de fé.

Na mesma direção, a *Dei Verbum* insiste na articulação que existe entre a Escritura e Tradição: "A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto é redigida sob a moção do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a Palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos para que, sob a luz do Espírito de verdade, eles por sua pregação fielmente a conservem, exponham e difundam" (DV, n. 10). O segredo está no processo e na arte do transmitir. Vivenciamos e transmitimos um conteúdo que nos foi revelado. É uma herança sagrada e, portanto, deverá ser transmitida com dinamismo e vigor.

Ainda no número 10, a *Dei Verbum* adverte sobre a transmissão dessa fonte: "O ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou transmitida foi confiado ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade se exerce em nome de Jesus Cristo" e insiste ainda que "tal Magistério evidentemente não está acima da Palavra de Deus, mas a seu serviço, não ensinando senão o que foi transmitido".

Para Refletir

1. De que maneira a Bíblia entrou em sua vida? Você já pensou na Bíblia como uma carta de amor que Deus deixou para nós?
2. Em nossa catequese, a Bíblia, a Palavra de Deus, é acentuada como fonte primordial da Catequese. Isto está acontecendo? Em que sentido?

Capítulo 4

Palavra que encanta e nos insere na comunidade de fé

"Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: 'Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?'" (At 8,36-38)

O processo iniciático da fé desde o início do cristianismo se dá pela transmissão da Palavra e pela inserção na vida da comunidade. A mística da espiritualidade e pertença é alimentada pela Palavra de Deus, que encontra em nós espaço para realizar a sua missão.

O encontro de Filipe com o eunuco se desenvolve num caminhar construtivo e progressivo que conduz o catequizando da teoria à prática e da explicação à ação e à pertença.

O ato de batizar sucede ao anúncio do querigma pascal. O batismo é o que confere o sentido de pertença a Jesus Cristo. Dentro do processo de explicação, compreensão e assimilação, foi possível para o eunuco mergulhar e afirmar sua pertença à comunidade cristã. Fazer parte desse novo povo de Deus significa escutar, ler, explicar, conhecer e viver a Palavra que é Jesus Cristo, testemunhando-O com a vida.

A caminhada exigiu de Filipe e do eunuco uma pedagogia dinâmica e dialógica que lhes permitiram o caminho da descoberta da fé. Portanto, explicar as Escrituras, Palavra de Deus, é lembrar a prática, a missão e os ensinamentos de Jesus. Isso provocou uma mudança de mentalidade e de atitude no eunuco e o fez assumir a missão e manter viva a esperança. *"Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário"* (DAP, n. 291). O itinerário feito por Filipe e o eunuco é como um modelo de processo iniciático da fé em seu núcleo essencial. De fato, trata-se de um encontro vital com Jesus Cristo que é Palavra. Assim diz o Documento de Aparecida: *"a iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no*

que a Tradição da Igreja, na pessoa de São Jerônimo, diz que *"ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo"*.

Filipe nos ensina então, a partir desta narrativa (cf. At 8,26-40), que se faz necessário estabelecer uma ligação entre o Antigo e Novo Testamento. Ambos formam um tecido único da Palavra que nos insere nos mistérios da história da salvação.

No caminho de Jerusalém a Gaza, a Palavra de Deus, por meio de Filipe, foi anunciada. São muitas as coisas que conversamos pelos caminhos da catequese. As conversas mesclam-se em conquistas, esperanças, medos, angústias e desejos. Na catequese a Palavra se faz caminho, deixa marcas profundas no itinerário da fé e provoca o encontro com Jesus. O caminho faz parte do plano catequético da obra de Deus. A Escritura procura acentuar o caminho como o lugar do encontro, da experiência da fé, das alegrias, do encanto, da amizade, da comunidade, da descoberta da missão. Para Jesus, cada discípulo é chamado a fazer a experiência do caminho: *"Vem e segue-me!"*

Se olharmos desde o livro do Gênesis ao Apocalipse, percebermos o caminho em que se deu o ato revelador de Deus, como o Deus da vida, o Deus caminhar, o Deus libertador, o Deus salvador, o Deus da ternura e da misericórdia. Nesse sentido, afirma o Diretório Nacional de Catequese que "o conjunto das obras maravilhosas realizadas por Deus ao longo da história da salvação, como as palavras dos profetas, sobretudo de Jesus e de seus apóstolos, transmitido por tradição, é considerado Palavra de Deus no mais alto grau e forma a coleção dos livros sagrados, as Sagradas Escrituras" (DNC, n. 23). A Palavra de Deus chegou até nós numa dinâmica pedagógica e dialógica. O próprio Deus assim quis tornar-se conhecido.

O eunuco pede a Filipe que *"expliques de quem o profeta está falando"*. O pedido para explicar as Escrituras deu a Filipe a oportunidade de falar sobre Jesus e da própria dinâmica da Palavra. Observemos o quadro abaixo para entender melhor como essa palavra chegou até nós. É missão da catequese iluminar a vida com a Bíblia.

As Sagradas Escrituras formam o conjunto das maravilhas de Deus para com seu povo eleito. Essas maravilhas foram escritas como uma carta amiga para ler, entender, guardar no coração e testemunhar com a vida o sentido da mensagem escrita. A Bíblia como Palavra de Deus é

Os Atos dos Apóstolos é a segunda parte do Evangelho de São Lucas. Mostra como o querigma, o grande anúncio de Jesus Cristo morto e ressuscitado, por meio da formação das comunidades cristãs, chegou ao centro do mundo daquela época, o império romano. Nele vemos o sentido da missão cristã: levar a boa nova do Evangelho a todas as pessoas, para que todos possam tomar conhecimento de Jesus e pertencer ao povo de Deus.

Nos Evangelhos e nos outros escritos do Novo Testamento, encontramos o querigma como fio condutor do processo catequético das comunidades nascentes. Os escritos em sua totalidade procuram mostrar que a missão cristã se espalha na medida em que há assimilação da catequese anunciada, vivida e testemunhada. A missão está ligada com o ensinamento catequético deixado por Jesus Cristo, antes de subir ao céu: *"para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra"* (At 1,8).

3.6 As cartas de Paulo

No conjunto do Novo Testamento destaca-se a importância da obra evangelizadora e catequética da equipe missionária do apóstolo Paulo. Paulo e sua equipe nos deixaram uma herança escrita muito significativa. São 7 cartas escritas por ele ou ditadas a um secretário: Romanos, 1ª e 2ª Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1ª Tessalonicenses e Filemon. E outras escritas por discípulos, mas que conservam a mesma teologia de Paulo: Colossenses, Efésios, 2ª Tessalonicenses, 1ª Timóteo, 2ª Timóteo e Tito.

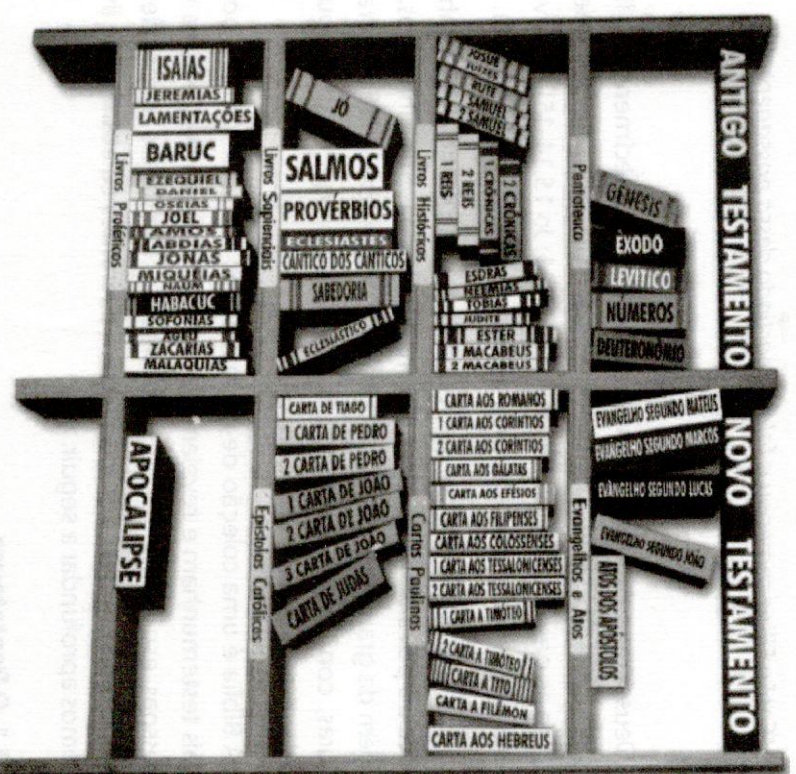
Estas cartas de Paulo e seus colaboradores são dirigidas a comunidades concretas (de Roma, de Corinto etc.) ou a pessoas individuais (como é o caso da Carta a Filemon, a Timóteo e a Tito). Elas tratam de problemas específicos ligados à vida dessas comunidades e pessoas. Elas servem para o apóstolo continuar a sua atividade catequética evangelizadora. Paulo foi um autêntico discípulo missionário de Jesus Cristo, assim ele mesmo dizia: *"Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!"* (1 Cor 9,16).

A reunião de todas essas Cartas numa coleção única aconteceu num processo lento em que as diferentes comunidades partilhavam entre si as Cartas recebidas, usando-as nas suas reuniões de oração comunitária.

3.7 Cartas católicas e/ou pastorais

Outro conjunto de escritos são as chamadas *Cartas Católicas* ou *Pastorais*. Recebem esse nome porque são Cartas dirigidas a todas as

e numa mesma língua. A maior parte dos livros que formam o Antigo Testamento foi escrita em hebraico e na região da Palestina. Mas temos livros escritos na Babilônia, onde o povo viveu o exílio no século VI antes de Cristo. Outros livros foram escritos em grego em Alexandria, no Egito, no século III antes de Cristo. O Novo Testamento foi todo escrito em grego em diferentes lugares: Palestina, Ásia Menor, Síria, Grécia, Itália. O desenho abaixo mostra a Bíblia como uma pequena biblioteca.



Para Refletir

1. De que maneira a Bíblia é o livro que fundamenta e alimenta a nossa fé?
2. Por que a Palavra de Deus é um lugar importante para encontrarmos Jesus Cristo?
3. A formação bíblica é prioridade em nossa catequese? Como ela é feita?

forma, as novelas revelam que havia resistência do povo ao centralismo e à sacerdotalização da religião ressaltados na reforma empreendida por Esdras e Neemias e que construía uma nova identidade centrada na observância da Lei, no culto do templo e na exclusividade da raça.

O leitor fascina-se diante da leitura atenta desses escritos que ajudam a perceber o tempo desde o quarto século a.C. até a época de Jesus. Eles revelam que a experiência comum do povo é o lugar da manifestação de Deus e da revelação do seu projeto: Deus fala através da experiência caseira do povo.

3.4 Os Livros Proféticos

O quarto conjunto catequético presente na Bíblia é formado pelos livros chamados *Proféticos* ou *Literatura Profética*. Esses livros preservam a mensagem de gente, homens e mulheres, que tiveram a coragem de denunciar os erros do povo na vivência da Aliança e anunciar a presença de Deus nos fatos e acontecimentos da vida.

O profeta é todo aquele que fala em nome da Palavra de Deus. É quem vive da Palavra e, por isso, a testemunha e a transmite. Não se trata, pois, de adivinhos, magos, astrólogos, que predizem acontecimentos futuros como às vezes se pensa. Mas de mensageiros do Deus de Israel, enviados para proclamar a sua Palavra em momentos históricos precisos.

Os profetas são os escolhidos de Deus para falar e confirmar o próprio Deus. Eles habitualmente introduzem as suas mensagens e profecias mediante fórmulas clássicas como: "Assim diz o Senhor", "*Palavra do Senhor que veio a...*". São pessoas vocacionadas como enviadas de Deus e investidas de autoridade para proclamar a sua Palavra. Essa certeza pessoal de terem sido divinamente chamadas e escolhidas para comunicar determinadas mensagens é um sinal característico da consciência profética.

Assim, vemos Isaías respondendo ao chamado do SENHOR: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6,8); Jeremias, que escuta a voz do SENHOR: "Eis que ponho na tua boca as minhas palavras" (Jr 1,9); Ezequiel, que ouve a ordem de Deus: "Vai, entra na casa de Israel e diz-lhe as minhas palavras" (Ez 3,4); Amós, que separado das suas tarefas pastoris e transformado em porta-voz de Deus: "Vai e profetiza ao meu povo de Israel" (Am 7,15).

A literatura profética pode ser dividida, catequeticamente, de várias maneiras. A mais tradicional e comum é a divisão entre profetas maiores

Deus escolheu para si um povo, chamado de povo de Israel. Com esse povo fez uma Aliança de amor.

O Pentateuco é considerado uma obra complexa, extensa e de grande valor religioso e cultural. É formado por uma série de particularidades de gêneros literários, históricos e temáticos, que se deve levar em consideração no processo da sua formação. O Pentateuco não é um manual de história do antigo povo de Israel, nem cartilha da organização desse povo, mas instrução da vontade de Deus a respeito do povo que ele elegeu firmando uma aliança. O Pentateuco é *fruto dessa Aliança*.

Por isso, os judeus chamam esse conjunto de Torá, termo hebraico que significa ensinamento, instrução, caminho. Mas tarde, foi traduzido por *nomos*, Lei, quando os judeus da Alexandria, por volta de 200 a.C., traduziram a Bíblia hebraica para o grego.

Na verdade, o Pentateuco nos prepara para ler e entender toda a literatura bíblica, tanto do Antigo Testamento como do Novo. Ele é a porta de entrada para compreender a pedagogia reveladora de Deus. Temos que compreender o Pentateuco ou até mesmo toda a Bíblia como um grande queigma, ou seja, como uma grande proclamação de fé do povo de Deus ao longo de sua história.

Isso significa que temos que acolher e entender essa literatura não apenas como uma história antiga, que já passou e que não nos diz nada. Pelo contrário! O Pentateuco deve ser lido como as expressões vivas das tradições de fé de Israel. A mensagem das tradições fala ao coração de cada nova geração e com isso o Antigo Testamento pode ser visto como um registro vivo de Israel e a sua fé. Essa fé teve um papel fundamental na composição dos livros.

Se olharmos com atenção os textos chamados de credos históricos que preservaram a proclamação de fé de Israel (cf. Dt 26,5b-9; Dt 6,20-24), percebemos que a fé era proclamada nos cultos como recitações solenes. Nesses textos, encontramos os elementos básicos da fé de Israel: *a chamada dos antepassados de Israel, a promessa da terra de Canaã, o êxodo, a peregrinação no deserto, e a entrada na terra prometida*.

Nesse conjunto de livros está o registro dos atos de Deus que o povo de Israel viveu e proclamou como atos de fé, ou atos reveladores da ação salvífica de Deus na história.

Apesar da diversidade de fontes e tradições, o redator final do Pentateuco conseguiu dar uma profunda unidade aos livros. Essa unidade